

MOBISERV, Lda.



Av. Acordos de Lusaka n° 1801
Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282
Cell: +258 84 3929740
E-mail: mobiserv@teledata.mz
Maputo - Moçambique



MESA DE REUNIÕES

Em melamenime Pernas em tubo redondo, dimensões: 2400x1200x750mm, 1800x1000x750mm.



MESA REDONDA

Em melamine com 1200mm de diâmetro e 750mm de altura.



MESA DE COMPUTADOR

Em melamine com rodas, porta teclado.



BALCÃO PARA RECEPÇÃO

Com 2400mm, bloco-perna e porta teclado.

19 **M a i o**
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 798

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

DESENVOLVIMENTO

**VIª Feira da CADE contribui
na busca de estratégias e
soluções no sector da Educação**



PELO 39º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Chefe do Estado saúda Polícia da República de Moçambique

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Guebuza, saudou a Polícia da República de Moçambique (PRM) pelo trigésimo nono aniversário da sua criação. A PRM foi criada a 17 de Maio de 1975, no mesmo ano em que o País proclamou a independência nacional.



Este ano a data é celebrada sob o lema 39 anos da Polícia da República de Moçambique e a Parceria com a Comunidade na Preservação e Combate a Criminalidade e Acidentes de Viagem.

Falando, em Maputo, durante a recepção dos representantes da PRM, Armando Guebuza exortou a corporação a continuar com o seu compromisso de empenho e dedicação no cumprimento dos seus deveres de modo a garantir a manutenção da Paz e segurança no País.

“É neste ambiente que devemos apostar para que os cidadãos continuem a desfrutar dos seus direitos e liberdades fundamentais. Por

isso, endereçamos as nossas saudações por aquilo que tem feito em coordenação com as outras forças de defesa e segurança e com o nosso povo”, realçou.

O comandante em chefe das Forças de Defesa e Segurança disse ainda que os agentes da Polícia devem se comprometer, colectiva e individualmente no desempenho das suas funções.

Em relação a aprovação da nova lei da corporação, em 2013, que traz reformas, Guebuza disse que para além de significar cumprimento de um comando da constituição, constitui um passo importante e decisivo para a melhoria organizacional da Polícia.

“Neste contexto, a nova lei visa efectuar nesta instituição responsável pela lei, ordem e tranquilidade públicas, a dinâmica do desenvolvimento da sociedade e dos crescentes desafios para constante elevação da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos”, reforçou Guebuza.

O Presidente da República, manifestou na ocasião, preocupação com os actuais índices de sinistralidades e sequestros.

Por seu turno, o comandante geral da PRM, Jorge Khalau, garantiu que com a aprovação da lei em questão, a corporação está a melhorar significativamente o seu desempenho, apesar de alguns desafios com destaque para os acidentes de viação, sequestros e burla através de chamadas telefónicas.

Khalau reiterou o compromisso da corporação em continuar a fazer face aos desafios actuais de modo a garantir total segurança e tranquilidade públicas.

A título de exemplo, o comandante disse que a PRM logrou resultados, colocando à barra do tribunal mais de 20 raptos.

Desafio da PRM no 39º aniversário

Aperfeiçoar o domínio das tecnologias de informação e comunicação para chegar com maior rapidez à prova material dos crimes é o principal desafio que a PRM coloca a si própria, no dia em que celebra 39 anos da sua criação.

O repto foi lançado pelo ministro do Interior, Alberto Mondlane, durante a palestra que proferiu na Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), em Michafutene, Distrito de Marracuene, em Maputo, no quadro das celebrações do aniversário da corporação, que coincide com os 15 anos da ACIPOL.

Segundo Mondlane, para uma maior prevenção e esclarecimento dos crimes é preciso que se aposte mais nas tecnologias de informação e comunicação de modo a responder com celeridade às exigências dos cidadãos.

“Se não fazermos isso os criminosos vão se sofisticar na sua forma de actuação porque eles usam as tecnologias para se comunicarem facilmente, incluindo a Internet, mormente para roubar dinheiro. Assim, só podemos controlar o crime formando pessoas à altura de fazerem frente aos desafios que nos são colocados”, explicou o ministro do Interior.

Por seu turno, o Reitor da ACIPOL, José Nhatave, assumiu o compromisso de tornar a academia numa referência interna e internacional na formação de oficiais da Polícia. Segundo ele, a ACIPOL tem vindo a formar quadros que fazem muita diferença no modo como a Polícia ultimamente se posiciona no combate ao crime, razão por que a aposta é elevar os padrões de formação.



ENCONTRO DE AVALIAÇÃO

Parceiros reafirmam apoio ao Orçamento do Estado

- Os parceiros de apoio programático ao Orçamento do Estado (G-19), consideram haver bases para continuarem a providenciar ajuda ao Governo de Moçambique.

MAPUTO - A posição dos parceiros de apoio programático, foi manifestada sexta-feira, em Maputo, no final da avaliação dos termos do Memorando de Entendimento sobre a Concessão de Apoio Geral ao Orçamento 2009-2014, um encontro que contou também com a participação do Governo e representantes da sociedade civil.

Particular realce nesta avaliação, foi o entendimento havido sobre a necessidade da extensão do Plano de Acção para Redução da Pobreza - PARP (2011-2014), em particular, da sua matriz estratégica por mais um ano com vista a assegurar uma transição das políticas em curso enquanto se espera pela aprovação dos instrumentos de gestão económica e social de médio prazo para o próximo quinquénio, abrindo-se, deste modo, a possibilidade de se proceder à reformulação dos indicadores do Quadro de Avaliação do Desempenho (QAD) para 2015. No geral, a revisão anual constatou que, não obstante o impacto da crise financeira a nível global, o país continuou a merecer a confiança dos parceiros de apoio programático (PAP), tendo o volume agregado da ajuda pública

ao desenvolvimento desembolsado crescido em 10.1%, passando de 1.7 mil milhões de dólares norte-americanos em 2012, para 1.9 mil milhões em 2013.

No entanto, a avaliação do desempenho dos (PAP) em 2013 notou uma redução do apoio programático (apoio geral ao orçamento e apoio ao orçamento sectorial – fundos comuns), de 53 pontos percentuais em 2012, para 36 pontos percentuais em 2013, situação que não se mostra alinhada com a modalidade preferencial plasmada na Política de Cooperação Internacional de Moçambique.

Os resultados da avaliação também mostram que do total das 33 metas definidas no ano de 2013 apenas 20 foram atingidas, oito estão em progresso, enquanto outras cinco não foram

alcançadas.

Sobre este assunto, o ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, justificou que existem metas não cumpridas, mas há outras ainda em progresso, o que significa que ainda podem ser cumpridas, não obstante o facto de tal poder acontecer fora dos prazos.

Por parte dos parceiros a dificuldade continua fundamentalmente no uso dos sistemas nacionais na transferência dos valores bem como a falta de previsibilidade nos desembolsos nos meses acordados com o tesouro público.

Já o embaixador da Itália, igualmente presidente da Troika, Roberto Vellano, destacou o facto de a revisão deste ano ter se realizado num momento delicado na vida política do País, marcado pela tensão político-militar que se vive nalgumas zonas do centro do País e pela preparação das eleições gerais de Outubro próximo.

Roberto Vellano deverá deixar a presidência da Troika no próximo mês de Junho, sendo que o seu cargo será assumido pelo Reino da Dinamarca. As partes acordaram que as decisões sobre o nível dos compromissos para o orçamento de 2015 serão comunicadas no próximo mês.

PASSANDO DE 11 PARA 14 METROS

Dragagem do Porto de Maputo arranca em Julho

MAPUTO - A profundidade do canal de acesso ao Porto de Maputo vai passar de 11 para 14 metros, com o arranque em Julho da dragagem para permitir que a infra-estrutura seja escalada por embarcações de maior calado. O canal havia sido dragado no ano passado, o que contribuiu para o melhoramento dos níveis de manuseamento da carga diversa, tendo atingido pouco mais de 15 milhões de toneladas, valor considerado recorde para a infra-estrutura.

Falando sexta-feira passada na capital do país durante a realização da VI Conferência Anual do Porto de Maputo, o ministro dos Transportes e Comunicações, Gabriel Muthisse, disse que o Governo estimula a realização da dragagem tendo em conta que o aumento de profundidade do canal transportará o porto para um nível de competitividade totalmente diferente, ao ganhar a capacidade de receber navios de

até 80 mil toneladas.

“Deste modo, o Porto de Maputo tornar-se-á ainda mais competitivo face a outros portos da região, uma vez que os navios poderão estabelecer uma rota diversa entre Maputo e grandes centros de carga”, referiu.

Este ano a Conferência Anual do Porto de Maputo decorre sob o lema “Portos e Caminhos-de-Ferro – Uma Parceria Estratégica Para Um Crescimento Sustentável”. O evento se reveste de importância especial, uma vez que constitui um momento privilegiado de reflexão para o Governo, gestores das infra-estruturas ferro-protuárias e demais interessados.

O ministro dos Transportes e Comunicações, entende que de todos os intervenientes da complexa cadeia logística a componente ferroviária é aquela que mais impacta directamente na expansão sustentável de um porto como o de Maputo.

Para o governante, é fundamental para a economia do país que o projecto de desenvolvimento do porto esteja harmonizado com o aumento da capacidade de transporte de carga na infra-estrutura ferroviária.

“Não é sustentável para nenhuma economia, mesmo para as mais robustas, que grandes volumes de carga, nomeadamente minérios, sejam transportados por via rodoviária, dado que congestionam as estradas, por um lado, e contribuem decisivamente para a sua degradação”, defendeu Muthisse.

Aliás, a questão da devolução da carga transportada por via rodoviária, sobretudo os minérios, para a via ferroviária, também mereceu a abordagem da apresentação de Siyabonga Gama, executivo da Transnet Freight & Rail, para quem há necessidade de haver uma união de esforços para a capitalização das potencialidades que a região apresenta.

CIDADE DE MAPUTO

PR inaugura nova sede do Millennium bim

- O Presidente da República, Armando Guebuza, inaugurou sexta-feira passada, a nova sede do Banco Internacional de Moçambique (BIM), o Millennium BIM, situada na zona baixa da capital moçambicana, Maputo.

MAPUTO - O imponente edifício, de construção de raiz, sem custos revelados, tem 16 andares, com uma ornamentação categoricamente moçambicana. O mesmo está apetrechado de escritórios e uma diversidade de serviços que o Millennium BIM oferece aos seus clientes.



Falando no acto, o Chefe do Estado afirmou que com a inauguração do novo edifício sede fica impulsionado o desenvolvimento que Moçambique apresenta nos últimos tempos e que mais oportunidades se abrem para o investimento nacional e estrangeiro.

Guebuza referiu que o sistema financeiro do País impulsiona o Governo a continuar com o investimento estrangeiro, dado que verifica-se maior interesse do capital estrangeiro em apostar nos recursos que Moçambique oferece.

"O Governo aposta no investimento estrangeiro e na injeção de mais recursos financeiros ao País para catapultar a economia moçambicana, tanto é que nos últimos tempos, temos recebido investimento nas oportunidades que o País apresenta", disse o estadista moçambicano.

Na ocasião, Guebuza realçou que os bancos com maior impulso devem dar maior atenção às Pequenas e Médias Empresas (PME) para que estas apostem na potenciação do incremento da economia, tendo em conta os inves-

timentos estrangeiros que o País apresenta.

Aliado a este potencial, segundo Guebuza, juntam-se outras iniciativas que se abrem com a descoberta de novos recursos minerais, abrindo um vasto espaço para o estabelecimento de parcerias que apresentam uma prestação de serviços de apoio a economia do País.

"As parcerias a serem estabelecidas neste âmbito vão complementar o papel desempenhado pelo sector público na criação de um ambiente favorável ao investimento", disse o Chefe do Estado

moçambicano.

Segundo o Presidente da República, o enriquecimento do património arquitectado no edifício visa dar corpo aos trabalhadores do Millennium BIM a criar confiança na instituição e simboliza o crescimento financeiro do País. Sublinhou o papel que o antigo Banco Comercial de Moçambique (BCM) teve na transição para o Millennium BIM e continua a manter a postura de engajamento na contribuição do crescimento económico do País.

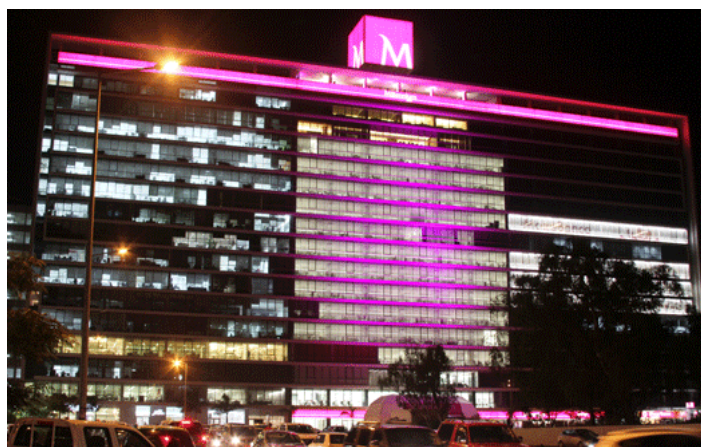
Por seu turno, o Presidente do Conselho de Administração do Millennium BIM, Mário Machungo, destacou a história que o Millennium BIM apresenta no sistema financeiro moçambicano, tendo realçado a importância da instituição para o desempenho da economia.

Ao nível da disponibilização de serviços através de canais alternativos, Machungo apontou a ampliação do parque de ATM e o fortalecimento da liderança do Millennium BIM como um Banco universal.

Segundo o PCA, o prosseguimento da estratégia de segmentação, o Millennium BIM como um banco comercial, consolidou a robustez da economia nacional através da abertura de novos balcões dedicados, mantendo deste modo a liderança neste segmento que tem vindo a ganhar maior dinamismo e competitividade no mercado.

Em 2001, o extinto Banco Comercial de Moçambique (BCM) entrou em transição de capitais para o Millennium BIM. Este constitui o maior grupo financeiro moçambicano e tem marcado o ritmo de crescimento do sector bancário, do qual é líder desde a sua fundação.

O Banco conta hoje com 159 balcões em todo o país e 2.430 colaboradores que atendem os cerca de 1,3 milhões de clientes. No ranking dos 100 maiores bancos de África, o Millennium BIM é o único banco moçambicano presente, ocupando a 62ª posição.



PRESIDÊNCIA ABERTA E INCLUSIVA

PR visita Província de Inhambane

MAPUTO – O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, efectua a partir de hoje até à próxima quinta-feira, dia 22 de Maio corrente, uma visita de trabalho à Província de Inhambane, no âmbito da Presidência Aberta e Inclusiva, Edição 2014.

A edição deste ano da Presidência Aberta e Inclusiva, tem como propósito fazer o balanço da implementação do Programa Quinquenal do Governo, das suas realizações e também para o agradecimento dos governos locais, a vários níveis.

Constitui ainda objectivo da presente edição, o reconhecimento do contributo da população na consolidação da Unidade Nacional, pela sua entrega em acções de desenvolvimento e,

sobretudo, pela sua inestimável manutenção do clima de Paz em Moçambique.

Na Província de Inhambane, o programa da visita do Chefe de Estado contempla ainda visitas a lugares de interesse social e económico.

No distrito de Zavala, ponto de entrada desta Província, o chefe do Estado moçambicano, vai orientar ainda hoje, a cerimónia de Condecoração do Grupo Cultural Timbila de Za-

vala.

Nesta deslocação à Província de Inhambane, o Presidente Guebuza, é acompanhado pelos ministros de Turismo, Carvalho Muária, da Administração Estatal, Carmelita Namashalua; de Energia, Salvador Namburete; da Justiça, Benvinda Levi; e pelos vice-ministros da Planificação e Desenvolvimento, Amélia Nakhare; da Coordenação Ambiental, Ana Chichava e da Educação, Arlindo Chilundo.

NA IV REUNIÃO DA RIPAJ EM ANGOLA

Vice-ministro da Justiça procura assistência jurídica aos moçambicanos

O Vice-Ministro da Justiça moçambicana, Alberto Nkutumula, encontra-se desde ontem, domingo, em Luanda, capital angolana para participar na IV Reunião das Instituições Públicas de Assistência Jurídica dos Países da Língua Portuguesa (RIPAJ), a decorrer hoje e amanhã, sob o lema “O acesso à justiça como garantia dos direitos humanos”.

O encontro anual insere-se no quadro das acções de cooperação e intercâmbio multilateral entre as instituições públicas e outras enti-

dades vocacionadas que trabalham na área da justiça no seio da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).

A medida visa essencialmente, melhorar a assistência jurídica a cidadãos carenciados e garantir o respeito pelos direitos humanos contemplados nos tratados internacionais e nas instituições dos países membros da comunidade.

Nesta sessão, as instituições públicas de assistência jurídica de Moçambique, Brasil, An-

gola, Guiné-bissau, Timor Leste e São Tomé e Príncipe vão passar em revista o grau de cumprimento das acções aprovadas e recomendações da última reunião do fórum realizada em Julho de 2013 em Maputo.

Depois de o Brasil ter acolhido consecutivamente em 2011 e 2012 as primeiras duas reuniões e, Moçambique em 2013, o IV encontro realiza-se em Angola, país que deverá no final do evento passar a presidência para o Timor Leste.

Celebração do Dia Mundial da Metrologia

– Comemora-se amanhã, o Dia Mundial da Metrologia, efeméride que assinala a passagem de mais um aniversário da assinatura da Convenção do Metro, ocorrida em 20 de Maio de 1875.

MAPUTO - A Convenção estabelece um quadro para a colaboração global na ciência da medição e na sua aplicação industrial, comercial e social. O objectivo principal da Convenção do Metro é a uniformidade mundial nas medições e esta continua tão importante hoje como era em 1875.

A celebração do evento é feita sob um lema preparado pelo Bureau Internacional de Pesos

e Medidas (BIPM) e pela Organização Internacional de Metrologia Legal (OIML), sendo que cada País, em função do lema, realizar actividades que lhe convém para a disseminação das actividades da metrologia pela sociedade. Para este ano o lema escolhido é “As Medições e o Desafio Global da Energia”, reflectindo a importância de medidas correctas para garantir a exactidão em nossas actividades diárias.

Em Moçambique, as actividades de Metrologia estão atribuídas ao Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ), o qual tem vindo a lançar as fundações para a implementação da consciência metroológica a nível nacional.

É para comemorar o Dia Mundial da Metrologia, que o INNOQ vai organizar no próximo dia 21 de Maio de 2014, um seminário alusivo a esta data.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

TRIÉNIO 2014-2017

Órgãos sociais da CTA tomam posse

MAPUTO - Tomaram posse, esta quinta-feira, em Maputo, os órgãos sociais da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), para o triénio 2014-2017, eleitos na 23ª sessão da assembleia-geral, realizada no passado dia 25 de Abril.



A cerimónia de empossamento contou com a presença dos ministros da Indústria e Comércio e das Finanças, Armando Inroga e Manuel Chang, respectivamente, da vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Joaquim Rebelo, entre outros convidados. Com feito, foi conferida a posse ao presidente do Conselho Directivo, Rogério Manuel, e aos

vice-presidentes Agostinho Vuma, Rui Monteiro, Carlos Henrique e Prakash Prehlad. Entre vários outros órgãos sociais, tomaram igualmente posse o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Salimo Abdula, e o respectivo vice-presidente, Inusso Ismail.

Ao usar da palavra, momentos após a tomada de posse, Rogério Manuel disse que “para o



presente mandato, o nosso lema é ‘Com os Membros, Promover a Implementação de Reformas Económicas’, pois só com as reformas é que podemos ter empresas vibrantes, competitivas e capazes de contribuir para o bem-estar social dos moçambicanos”.

“Pretendemos continuar com o processo de reformas como agenda principal da CTA, sendo um dos maiores desafios actuais assegurar a existência de políticas claras sobre como o empresariado nacional pode participar e ocupar espaço relevante nas oportunidades geradas pela indústria extractiva, mas não só”, frisou o presidente da CTA.

Rogério Manuel acrescentou que “propomos a trabalhar como o nosso Governo para acordar um modelo de diálogo público privado capaz de resolver, em tempo recorde, problemas reais que afectam os negócios e sobretudo ao nível das Pequenas e Médias Empresas”.

Por sua vez, o titular da pasta da Indústria e Comércio, Armando Inroga referiu que para o triénio 2014-2017 vislumbramos uma CTA mais participativa no desenho de soluções para a dinamização do sector privado em parceria com Governo.

“Moçambique tem tido o desafio de assegurar a transformação da sua estrutura económica, com uma cada vez maior participação de empresas moçambicanas na nossa economia e igualmente uma grande abertura para o mundo que a torna uma economia competitiva”, concluiu o governante.



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

Embaixadora termina missão em Moçambique

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, recebeu semana passada, no seu gabinete de trabalho, em Maputo, cumprimentos de despedida da Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária da República Democrática de Timor-Leste, Marina Ribeiro Alkatiri, que terminou missão de vários anos ao nosso País.



Falando a jornalistas à saída do encontro, Marina Alkatiri manifestou o sentimento de missão cumprida e reiterou os laços de amizade e cooperação existentes entre os dois países e povos.

“O objectivo da minha missão aqui foi alcançado, pois as relações entre os dois países continuam fortes e consolidadas. Temos cooperação, para além da área político-diplomática, em vários sectores, com destaque para a Educação, onde damos prioridade à formação dos nossos quadros, uma vez que para recon-

struirmos o nosso País precisamos de quadros qualificados”, afirmou a embaixadora cessante de Timor Leste que diz regressar ao seu país para levar a cabo outras missões.

Timor-Leste inaugurou oficialmente em Abril de 2004, a sua Embaixada em Maputo, a primeira missão diplomática timorense em África desde a sua independência em 2002.

Nessa altura, José Ramos Horta, então ministro timorense dos Negócios Estrangeiros, expressou a sua apreciação ao governo e povo moçambicanos pelo seu apoio à causa



timorense durante décadas, sublinhando que “continuaremos a precisar do vosso apoio para consolidar a paz e o desenvolvimento humano”.

Ramos Horta, disse que o seu País estava envidado com Moçambique pelo seu papel na campanha diplomática internacional pela liberdade e independência timorenses depois da invasão indonésia de Dezembro de 1975.

Nos finais dos anos 70, quando os Estados Unidos deram um apoio tácito à ocupação indonésia, Moçambique e Angola foram os únicos países que levantaram a causa timorense na arena internacional. Foi nesta cerimónia que Ramos Horta apresentou Marina Alkatiri como a encarregada de negócios da missão, cargo que assumiu até à sua nomeação como embaixadora extraordinária e plenipotenciária de Timor-Leste em Moçambique. Marina e o seu esposo Mari Alkatiri, encontravam-se fora de Timor-Leste, quando a Indonésia invadiu o território

Refugiaram-se então em Maputo, onde permaneceram durante mais de três décadas.

A imagem reflecte o momento em que Marina Alkatiri se despedia do Presidente da República Armando Guebuza.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



MOÇAMBIQUE

Uma oportunidade ímpar para desenvolvimento

MAPUTO - O Banco Mundial (BM) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), consideraram que o desenvolvimento dos sectores de gás e carvão representa uma oportunidade ímpar para acelerar o crescimento inclusivo e para a redução significativa da pobreza.

As duas instituições defenderam o facto num estudo lançado semana passada, em Maputo, capital moçambicana, intitulado "Generating Sustainable Wealth from Mozambique Natural Resource Boom", que versa sobre a gestão sustentável da receita proveniente dos recursos naturais no País.

Segundo Mark Lundell, do Banco Mundial, o estudo antecipa riscos da exploração de recursos naturais e que devem ser levados a sério, dado que os países ricos em recursos naturais nem sempre conseguem obter os benefícios esperados dos seus recursos naturais.

"É com as conclusões deste relatório sobre os

níveis de receitas esperadas com exploração plena dos recursos naturais em Moçambique são animadores. No entanto, esses devem ser levados a sério dado que os países ricos em recursos naturais nem sempre conseguem obter os benefícios esperados dos seus recursos naturais", disse Lundell.

Por seu turno, o economista Sénior do Banco Mundial e principal autor do estudo, Enrique Armas, disse que as autoridades governamentais devem reforçar os seus sistemas de gestão tanto das receitas como do potencial de poupanças que possam advir da exploração.

"O aumento dramático da receita proveniente da

exploração dos recursos naturais não acontecerá até ao final da década ou mais tarde, o que abre uma janela de oportunidade para as autoridades governamentais possam forçar os seus sistemas de gestão, tanto das receitas como do potencial de poupanças que possam advir da exploração", disse.

Para além de outros aspectos que apresenta, o estudo salienta que para Moçambique tirar maiores benefícios destes recursos naturais será necessário reforçar os sistemas da gestão das finanças públicas bem como adoptar uma estratégia que permita gerir da maneira mais afectiva as receitas que deverão ser poupadas e discute várias opções nesse sentido.

Por seu turno, adianta que caso os progressos nos sectores do gás e do carvão ocorram conforme planificado, as receitas públicas poderão registar um aumento dramático, podendo atingir 09 biliões de dólares americanos em 2032, representando 07 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e 21 por cento das receitas totais do Estado.

EMTPM E ARO-Moçambique assinam memorando de entendimento

MAPUTO - A Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) e a ARO-Moçambique assinaram há dias, em Maputo, um memorando de entendimento visando sensibilizar os utentes daquela empresa de transporte a pagar o bilhete nas viagens que efectuam.

O memorando, cuja duração é de um ano, foi assinado pela Presidente do Conselho de Administração (PCA) da EMTPM, Maria Wane, e pelo Presidente do Conselho de direcção da ARO-Moçambique, Policarpo Tamele.

Falando momentos após o acto, a PCA da EMTPM disse que a parceria trará uma mais-valia para a empresa, ajudando a empresa a melhor servir os seus utentes.

Wane disse acreditar que a rede de activistas que a ARO-Moçambique dispõe vai permitir que a sensibilização se estenda até aos locais mais recônditos da cidade. "Nós não teríamos capacidade de chegar até lá", disse Wane.

"Acreditamos que com este trabalho vamos poder chegar a uma situação em que a qualidade dos serviços que nós prestamos atinja patamares que satisfaçam as aspirações dos nossos utentes", afirmou Wane.

A EMTPM possui 61 linhas, incluindo as linhas de Boane e de Marracuene, e arrecada cerca de 50 milhões de meticais (cerca de 1,7 milhões de dólares norte-americanos) por mês.

Por seu turno, o presidente da ARO-Moçambique,

Policarpo Tamele, afirmou que a sua agremiação está comprometida com o combate aos crimes económicos, dando contributo à materialização dos anseios da sociedade.

Segundo Tamele, um dos objectivos macro que interessou a ARO-Moçambique para rubricar o presente memorando é a salvaguarda do bem público.

"Nós temos que ter em conta que um bem público deve ser salvaguardado, criando condições para uma melhor e segura circulação de pessoas e bens", disse Tamele.

A sensibilização dos utentes vai iniciar em Junho próximo, através da distribuição de panfletos e contacto directo com os utentes.

**RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS****Sworn official translator****Tradutor oficial ajuramentado****Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa****Contactos:** Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952**E-mail:** abdul.remane2@gmail.com**Aulas domiciliárias:****Inglês/Francês e****Português para estrangeiros**

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



DESENVOLVIMENTO

VIª Feira da CADE contribui na busca de estratégias e soluções no sector da Educação

MAPUTO - O ministro da Juventude e Desportos afirmou que a VIª Feira Internacional da Educação constitui um grande contributo na busca de estratégias e soluções para o desenvolvimento do sector da Educação e, através de vários projectos, irá beneficiar um grande número de jovens estudantes de diversos subsistemas de ensino.



Fernando Sumbana fez este pronunciamento no decurso da cerimónia de abertura da VIª Feira Internacional de Educação, ocorrida, esta quinta-feira, em Maputo, e que contou com a presença do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, David Simango, representantes do ministério da Educação, parceiros, estudantes, entre outros convidados. Sob lema "Educação de Qualidade para um

Desenvolvimento Sustentável", a VIª Feira Internacional da Educação, organizada pela Comunidade Académica para o Desenvolvimento - CADE, em parceria com o ministério da Educação, visa a promoção e partilha de experiências entre estudantes do ensino secundário e o estabelecimento de uma plataforma de contacto com as universidades nacionais e estrangeiras.



Fernando Sumbana sublinhou que "o Governo tem estado atento e apreciando as realizações da CADE, uma agremiação que demonstra muito dinamismo e pujança, tomando iniciativas ímpares como a que estamos a testemunhar, susceptíveis de dinamizar o entusiasmo dos cidadãos na busca de soluções dos múltiplos problemas que a nossa sociedade enfrenta e o sector da educação em particular".

Por sua vez, Hélia Campos, directora de Recursos Humanos do Standard Bank, um dos principais parceiros da feira, referiu que, ao se associar a este projecto, há já seis anos, esta instituição bancária se sente cada vez mais comprometida em continuar a trabalhar para alavancar o sector da Educação, embora isso represente um enorme desafio dadas as suas vicissitudes.

"É um desafio solene que aceitamos, cientes de que, como instituição financeira centenária que somos, temos a obrigação de potenciar e estimular o capital humano, contribuindo para uma educação de qualidade que nos conduza a um desenvolvimento sustentável", realçou.

Enquanto isso, Benjamim Fernandes, director de Marketing e Vendas da mcel, afirmou que, pela sexta vez consecutiva, esta operadora de telefonia móvel, decidiu se juntar à CADE para a realização de mais uma Feira Internacional da Educação, no âmbito da sua responsabilidade social.

"O nosso objectivo é contribuir para o desenvolvimento da educação, por isso comprometemo-nos, para já, continuar a apoiar, no futuro, iniciativas do género", finalizou.



3º Vice-Presidente do Parlamento Sueco visita Moçambique

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O 1º Vice-Presidente da Assembleia da República, Lucas Chomera, recebeu, esta Sexta-feira, dia 16, em audiência, em Maputo, o Embaixador da República Popular da China, Li Chunhua, um encontro que serviu para abordar detalhes da visita de trabalho de uma delegação parlamentar moçambicana àquele País asiático, prevista para acontecer entre os dias 25 e 30 de Maio corrente.

A delegação parlamentar moçambicana será chefiada pelo 1º Vice-Presidente da Assembleia da República e durante a sua estadia naquele país vai manter contactos com os membros do Congresso e da Conferência Consultiva do Povo Chinês, bem como com outras entidades, com o propósito de estreitar as relações de cooperação existentes entre o Parlamento moçambicano e a Assembleia Popular da China.

Entretanto, o 3º Vice-Presidente do Parlamento do Reino da Suécia, Jan Osten Roland Ertsborn, desembarcou ontem, dia 18, na capital do País, Maputo, para efectuar uma visita de trabalho a Moçambique, com o objectivo de estreitar as relações de cooperação existentes entre os dois parlamentos e países.

Durante a sua permanência, a delegação parlamentar sueca vai manter encontros de

trabalhos com as autoridades governamentais e parlamentares moçambicanas, com destaque para as audiências de cortesia com os Presidentes da República e da Assembleia da República, Armando Guebuza e Verónica Macamo, respectivamente, e os Chefes das Bancadas Parlamentares da Frelimo, da Renamo e do MDM.

Ainda na Assembleia da República, Ertsborn e comitiva vão manter encontros de trabalho com as direcções das Comissões dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade; dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social; e das Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades.

Constam ainda no programa de trabalho da delegação parlamentar sueca os encontros com os ministros de Planificação e Desen-

volvimento, dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, da Mulher e Acção Social e na Presidência para os Assuntos Parlamentares, Assembleias Provinciais e Autárquicas, Auiba Cuereneia, Oldemiro Baloi, Iolanda Cintura e Adelaide Amurane, respectivamente, bem como com o Embaixador da República Portuguesa em Moçambique.

Está prevista, igualmente, uma deslocação da delegação ao Distrito da Manhiça, Província de Maputo, para encontros com as autoridades administrativas locais e visitas a diversos empreendimentos socioeconómicos, com realce para as Açucareiras da Maragra e de Xinavane.

A deslocação a este ponto do país encerra a visita de trabalho do 3º Vice-Presidente do Parlamento do Reino da Suécia em terras moçambicanas, cuja duração é de cinco dias.

PROVÍNCIA DE TETE

Vale contribui com novas infra-estruturas sociais em Moatize

MOATIZE – Para a melhoria da qualidade de vida das pessoas das regiões onde a Vale opera, novas infra-estruturas sociais serão inauguradas no Distrito de Moatize, pelo Governador da Província de Tete, Paulo Auade, por ocasião da sua visita ao Distrito de Moatize, nos dias 16 e 17 do corrente mês.

As infra-estruturas, que foram construídas com o financiamento da Vale, ao abrigo do memorando de entendimento assinado com o Governo, estão orçadas na totalidade em cerca de 225 milhões de meticals, e incluem um Centro de Emprego, no Município da Vila de Moatize, a estrada asfaltada de acesso à localidade de Cateme, a partir da Estrada

N7, com uma extensão de 8,3 quilómetros, bem como duas novas pontes que foram construídas ao longo da mesma rodovia.

Durante a visita, o Governador da Província de Tete vai igualmente inaugurar um sistema de água na localidade de Cateme, empreitada que compreende 4 poços de captação, um depósito elevado com capacidade 500m3, 11Km de tubagem para adução e distribuição assim como uma rede de 17 fontenários. Este sistema tem capacidade para abastecer 4700 pessoas, 24 horas por dia.

No conjunto das novas infra-estruturas, figura o Mercado de Cateme, integrando um alpendre, um fontanário, dois balneários, fossa séptica e dreno bem como uma vedação.

Esta infra-estrutura visa aprofundar as oportunidades criadas pelos projectos sociais no contexto das iniciativas de geração de renda e auto-sustento das famílias.

José Munisse, Líder de Projecto de Obras Eléctricas e Externas da Vale, explicou que “estas obras traduzem a política de responsabilidade social da mineradora que prevê a promoção do desenvolvimento humano nas regiões onde opera”.

De referir que, após a inauguração das infra-estruturas, a sua gestão passará para a tutela das entidades governamentais, em respeito às políticas nacionais em vigor para o sector do emprego, das estradas, água e comércio.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



ÁFRICA SUBSARIANA

Investimento directo estrangeiro está a aumentar

- A quota de projectos de investimento directo estrangeiro (IDE) de África chegou ao nível mais elevado da década, segundo o "Executing Growth", o Estudo de Atractividade de África de 2014 da EY.

JOHANNESBURG - O relatório combina uma análise do investimento internacional em África desde 2003 com um inquérito de 2014, de mais de 500 líderes empresariais globais, sobre as suas perspectivas sobre o potencial do mercado africano. Os dados mais recentes mostram que, embora exista um declínio no número de projectos de IDE de 774 em 2012 para 750 em 2013, principalmente devido à incerteza que persiste no Norte de África, continuam a ultrapassar em grande medida a média de 390 projectos por ano no período anterior à crise.

Existe uma divisão evidente entre as tendências de IDE entre o Norte de África e a África subsariana (ASS). Embora os projectos de IDE no Norte de África tenham reduzido em quase 30%, os projectos na região ASS aumentaram em 4,7%, invertendo o declínio de 2012. Este facto intensificou ainda mais a lacuna entre as duas sub-regiões, com a quota da ASS de projectos de IDE a exceder, pela primeira vez, os 80%.

Embora o Reino Unido continue a liderar o investimento no continente, o investimento intra-africano mantém uma toada de subida estável. Os investidores também procuram para além dos mercados mais estabelecidos da África do Sul, Nigéria e Quênia para expandirem as suas operações, para além de estarem a entrar nos sectores relacionados com o consumo, à medida que a classe média africana cresce.

Ajen Sita, CEO da EY África, comentou: "A quota de África no que respeita a projectos de IDE aumentou consistentemente na última década e é um sinal promissor que os investidores estejam agora a olhar para o continente e para novos sectores. Uma maior integração regional e o desenvolvimento das infra-estruturas, deverá continuar a seduzir os investidores para as empolgantes oportunidades de investimento que África pode oferecer."

Novos pontos de IDE estão a surgir

Existe um movimento significativo na lista dos 10 melhores países por projectos de IDE em 2013. Só a África do Sul e a Nigéria mantiveram as suas posições, primeira e terceira, de 2012 com 142 e 58 projectos, respectivamente. No entanto, os projectos de IDE nestes países assistiram a um ligeiro declínio. Países como o Quênia com 68 projectos, o Gana com 58 e Moçambique com 33 subiram na classificação. A Zâmbia e o Uganda foram as novidades na lista dos 10 melhores países em 2013 com 25 e 21 projectos, respectivamente, o que representa um aumento de mais de 20%. Pelo contrário, os países do Norte de África como Marrocos, Tunísia (classificada em 8.º lugar em 2012) e o

Egipto derraparam nas classificações.

Em 2013, a África Ocidental e Oriental ultrapassaram o Norte de África pela primeira vez, passando a ser a segunda e terceira regiões mais atractivas em África a seguir à África Austral.

Reino Unido lidera investimento no continente

O Reino Unido passou a ser o líder incontestado em 2013 com 104 projectos, enquanto os EUA caíram do primeiro lugar partilhado para a segunda posição com 78 projectos, um declínio de 20% em relação ao ano passado. A África do Sul, o terceiro maior investidor, dirigiu 63 projectos de investimento no resto de África, uma descida de 16% em relação ao ano passado, mas ainda assim uma subida significativa em relação aos níveis anteriores à crise, quando se registavam, em média, 12 projectos. Registouse um aumento acentuado de projectos de IDE por empresas espanholas e japonesas com aumentos de 52% e 77%, respectivamente.

O investimento intra-africano começa a ganhar ímpeto. Os investidores africanos quase triplicaram a sua quota de projectos IDE na última década, de 8% em 2003 para 22,8% em 2013. Este crescimento é alimentado pela necessidade de cadeias de valor regionais melhoradas e o reforço da integração regional. Outro impulsor do crescimento é o entendimento do mercado por parte dos investidores africanos e o potencial de oportunidades e desafios.

Michael Lalor, parceiro principal do Africa Business Center da EY, comentou: "Os investidores estrangeiros fornecem capital a longo prazo, competências e tecnologia e o investimento intra-africano cria um círculo virtuoso que encoraja um maior investimento estrangeiro."

Mudança significativa da indústria da extracção para os sectores relacionados com o consumo. Os três principais sectores – tecnologia, comunicação social e telecomunicações (TMT) com 150 projectos, a venda a retalho e produtos de consumo (RCP) com 131 projectos e os serviços financeiros com 112 projectos – conta-

bilizam mais de 50% do total de projectos em 2013. Durante o ano, o sector de RCP ultrapassou os serviços financeiros e passou a ser o segundo sector mais atractivo de África.

Os projectos de IDE em imobiliário, hotelaria e construção aumentaram em 63%, tornando o sector no quinto mais atractivo, subindo três posições em relação a 2012. Por outro lado, pela primeira vez em 2013, a indústria mineira e de metais saiu do ranking dos dez melhores sectores na contabilização do número de projectos de IDE.

Quando se perguntou quais os três sectores que poderiam oferecer o mais elevado potencial de crescimento para África nos próximos dois anos, os investidores realçaram a crescente importância da agricultura, que se classificou apenas marginalmente atrás do sector mineiro e dos metais. Cada vez mais, as infra-estruturas são entendidas como um sector de crescimento chave, tal como as indústrias dedicadas ao consumo, incluindo os serviços financeiros, as telecomunicações e os produtos de consumo.

Comenta ainda Michael: "Embora as percepções indiquem que os sectores baseados nos recursos devam continuar a ser as indústrias com o potencial mais elevado nos próximos dois anos, os números actuais mostram que os sectores das infra-estruturas e de consumo irão subir em termos de proeminência à medida que a classe média se expande e os gastos dos consumidores com bens aumentam."

Olhar para o futuro

Conclui Ajen: "Um poder de atractividade do investimento mais forte em África explica-se melhor pelas suas próprias taxas de crescimento sustentado no contexto de um crescimento global mais lento. As perspectivas de crescimento de África devem continuar sólidas uma vez que uma classe média em crescimento impulsiona a procura de produtos para o consumidor e melhores serviços". Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da Ernst & Young.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



COMÉRCIO ALIMENTA PESSIMISMO

Mas 2014 ainda não está perdido

- Economistas ainda estão divididos sobre os rumos do crescimento este ano, com previsões a situarem-se entre 1,3 a 2%.

O fraco resultado das vendas no varejo em Março acabou ajudando a sancionar as expectativas de crescimento mais pessimistas do mercado para 2014. É o caso, por exemplo, das avaliações do Banco Santander, que trabalha com uma expansão de apenas 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano; da Opus Gestão de Recursos, que prevê expansão de 1,5%; e do Banco Itaú, que prevê 1,4% de expansão.

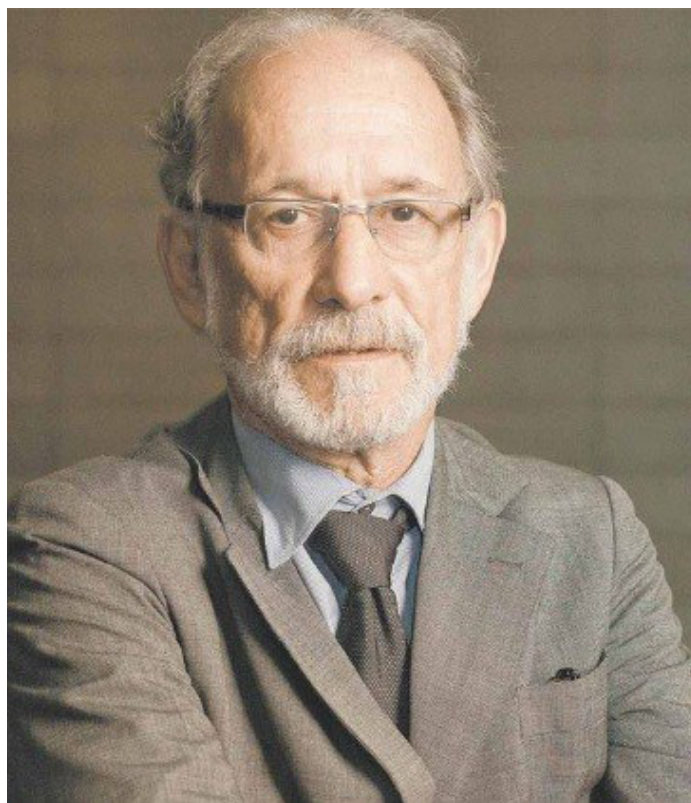
Todas estão abaixo do consenso de mercado captado pelo Boletim Focus, do Banco Central, divulgado no último dia 12, que apontava 1,69% de crescimento. Mas ainda há divergências entre os economistas sobre o destino de 2014, inclusive com previsões de crescimento de 2%.

José Márcio Camargo, economista-chefe da Opus e professor da PUC-RJ, diz que embora a renda ainda cresça acima do PIB e o desemprego esteja baixo, o comércio sente os efeitos da queda na disponibilidade de crédito. "Na comparação com 2013, a variação da oferta de crédito é de 0%", diz ele. Além disso, o economista prevê queda nos investimentos e avalia que as indefinições para 2015, mais ligadas à conjuntura eleitoral, ampliam as incertezas.

"O resultado do varejo acabou confirmando as nossas previsões, que estão abaixo da média apontada pelo Focus", afirma Caio Megale, do Itaú. Fernanda Consorte, do Santander, minimiza o dado do trimestre por conta das peculiaridades sazonais (número de dias úteis e datas diferentes para o carnaval em 2013 e 2014), que dificultam as comparações. "Mas não há dúvida de que há uma desaceleração" diz ela, referindo-se não apenas ao comércio, mas à economia com um todo. "Avalio que se indicadores fracos assim se repetirem, o consenso do mercado tenderá a cair", diz ela, adiantando que estima 0% de crescimento do PIB no primeiro trimestre deste ano — dado a ser divulgado pelo IBGE no próximo dia 30.

Já o professor Pedro Rossi, da Unicamp, que integra o núcleo de estudos conjunturais da universidade, minimiza o resultado do varejo. "É um dado muito conjuntural e o efeito calendário dificulta as avaliações", diz. Para ele, o indicador mais importante é o do investimento, que não está tão ruim quanto o mercado avalia. "Há um ciclo de recuperação nos investimentos e ele deve continuar", afirma Rossi, referindo-se ao facto de a taxa de Formação Bruta de Capital Fixo ter saído de uma queda de 4% no segundo trimestre de 2013 para 6,3% de expansão no último trimestre do ano. "Parece haver uma con-

venção pessimista no mercado que é perigosa, porque contamina as expectativas", diz ele, que trabalha com uma expansão de 2% neste ano. O economista da Unicamp Julio Gomes de



Almeida, ex-secretário de Política Económica do Ministério da Fazenda (Finanças), também trabalha com um crescimento de 2% em 2014 e diz que, embora o comércio tenha vindo fraco, o resultado acumulado no trimestre, em comparação com o ano anterior (4,5%), "seria disputado a tapa por alguns países desenvolvidos". Para ele, o perigo de uma frustração maior no crescimento do ano está no desempenho do consumo, dos investimentos e das exportações. Gomes acrescenta que os cenários estão ainda nebulosos e os dados do PIB do primeiro trimestre ajudarão a clarear projecções.

Aloísio Campelo, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, avalia que o dado da PMC terá pouca influência nas expectativas. "Ele é resultado de um ciclo

de elevação dos juros para combater a inflação. Não há como escapar. Há sectores mais sensíveis à política monetária", diz. "Vejo também que há um limite dado pelo nível de preços, que se elevava na área de serviços", complementa. Para ele, o ano terminará com uma expansão entre 1,6% e 1,8%, com queda, por exemplo, dos investimentos da indústria de transformação.

O varejo e as suas perspectivas

Ao que tudo indica, a aceleração da inflação de alimentos nos primeiros meses do ano restringiu o crescimento real do principal ramo do comércio na região, qual seja, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas. Tem sido assim. Desde que um número muito elevado de consumidores com rendimento relativamente baixo foi adicionado ao mercado de consumo, graças à redistribuição da renda promovida pela política social, aumentou a sensibilidade das vendas regionais de itens básicos de consumo às majorações de preços, especialmente à inflação de alimentos. No primeiro trimestre de 2014, repetindo o que ocorrera em 2011 e 2013, o menor dinamismo das vendas desses bens puxou para baixo o crescimento como um todo do varejo. Nos três primeiros meses deste ano, sua evolução foi de 2,6% com relação a igual período do ano anterior, com impacto relevante para o varejo, que cresceu 4,5%.

Este índice não é em si negativo na medida em que poucas economias podem ostentar na actualidade um vigor de vendas equivalente a esse, e pode melhorar ao longo do ano se a inflação ceder e a confiança do consumidor não se deteriorar. Duas observações se fazem necessárias acerca dessa perspectiva, que pode ser considerada favorável do varejo para o

ano. Primeira: ela encontra apoio no avanço da massa de rendimento da população, que ainda é expressivo em função não tanto da maior ocupação (esta, ao contrário, já mostra queda, acompanhando a fraca actividade económica), mas sim do vigoroso crescimento do rendimento médio da população, que decorre do nível de emprego muito alto (o "pleno emprego"). Em segundo lugar, ela é reveladora de que o consumo na economia brasileira, embora tenha perdido ímpeto, ainda se mantém como uma das raras fontes para o crescimento económico. O ponto a assinalar, todavia, é que o trimestre inicial de 2014 só perde para o período correspondente de 2013 (além do mesmo período de 2009, o ano da crise), como o pior primeiro trimestre dos últimos onze anos.

Ossos do maior dinossauro já descoberto são encontrados na Argentina

- Ossos fossilizados de um dinossauro que se acredita ser a maior criatura que já andou na Terra foram desenterrados na Argentina, dizem paleontólogos.

Ao medir o comprimento e a circunferência do maior fêmur (osso da coxa) encontrado, os cientistas estimaram que o dinossauro tinha 40 metros de comprimento e 20 metros de altura - quando esticava o pescoço.

Com 77 toneladas, seria tão pesado quanto 14 elefantes africanos e sete toneladas mais pesado do que o recordista anterior, o Argentinosaurus, também encontrado na Patagônia.

Os cientistas acreditam que é uma nova espécie de titanossauro - enormes herbívoros que datam do período Cretáceo.

Um trabalhador agrícola local tropeçou sobre seus restos no deserto perto de La Flecha, cerca de 250 quilômetros a oeste de Trelew, Patagônia.

Os fósseis foram escavados em seguida, por uma equipe do Museu de Paleontologia Egidio Feruglio, liderada por José Luis Carballido e Diego Pol.

Eles desenterraram os esqueletos parciais de sete dinossauros - cerca de 150 ossos no total - tudo em "condição notável".

Uma equipe de filmagem da unidade de História Natural da BBC capturou o momento em que os cientistas perceberam exactamente o quão grande era a sua descoberta.

"Dado o tamanho desses ossos, o novo dinossauro é o maior animal conhecido que andou na Terra", os pesquisadores disseram à BBC News.

"Com o seu pescoço esticado, ele tinha cerca



de 20 metros de altura - o equivalente a um edifício de sete andares", acrescentaram.

Este herbívoro gigante viveu nas florestas da Patagônia entre 95 e 100 milhões de anos atrás, acreditam os cientistas, com base na idade das rochas em que foram encontrados os ossos.

Mas apesar de sua magnitude, ele ainda não

tem um nome. "Ele terá um nome que descreva sua magnificência e em homenagem à região e aos proprietários rurais que nos alertaram sobre a descoberta", disseram os pesquisadores.

Houve muitos candidatos anteriores ao título de "maior dinossauro do mundo". O mais recente pretendente ao trono foi o Argentinosaurus, um tipo similar de saurópode.

Originalmente, pensou-se que ele pesava 100 toneladas, mais tarde, porém, a estimativa foi revisada para cerca de 70 toneladas.

É complicado estimar o peso dos dinossauros - há mais de uma técnica e, em geral, os cálculos se baseiam em esqueletos incompletos.

O peso Argentinosaurus foi estimado a partir de somente alguns ossos, mas no caso da nova descoberta os pesquisadores tinham dezenas para trabalhar, tornando-os mais confiantes na sua estimativa.

Paul Barrett, especialista em dinossauros do Museu de História Natural de Londres, concorda que a nova espécie é "realmente uma grande criatura". Ele advertiu, porém, que é difícil ter certeza sobre seu tamanho preciso, pois as estimativas são feitas com informações incompletas.



POR DIA

Fazer só duas refeições pode ajudar no tratamento de diabetes tipo 2

- Passar apenas o café da manhã e o almoço pode ser uma forma mais efectiva de tratar a diabete tipo 2 do que fazer pequenas refeições ao longo do dia, dizem cientistas.

Pesquisadores do Instituto de Medicina Clínica e Experimental de praga testaram os dois métodos com dois grupos de 27 pessoas. O primeiro grupo fez duas refeições maiores por 12 semanas, comendo pela última vez até às 16 horas.

O segundo se alimentou com seis porções menores ao longo de todo o dia, como é frequentemente recomendado a pacientes com diabetes.

Depois, os grupos inverteram as suas dietas. Em ambos os casos, todas as refeições do dia somavam 1.700 calorias.

Quando comeram duas vezes, os voluntários perderam mais peso e tiveram uma maior redução do nível de açúcar no sangue.

Segundo os cientistas, estes resultados corroboram com "evidências anteriores" de que refeições em menor número e porções maiores traziam mais benefícios.

Causa e efeitos

A diabetes tipo 2 é causada quando o corpo não produz uma quantidade suficiente do hormónio insulina, que regula o açúcar no sangue.

Na falta dele, o nível de açúcar fica elevado demais, o que pode causar problemas cardíacos e acidente vascular cerebral, o AVC, danos nos nervos, sensibilidade a luz e problemas renais.

Segundo a Federação Internacional de Diabetes (FID), há 371 milhões de adultos diabéticos no mundo, dos quais 13,4 milhões são brasileiros, a maioria deles do tipo 2.

O número é especialmente alarmante no caso

brasileiro, porque ele supera com muita antecedência o número previsto pelo FIS de 12,7 de diabéticos no País em 2030.

Mudar os hábitos alimentares pode ajudar não só estas pessoas, segundo o estudo realizado em Praga, como quem deseja perder peso.

"Os pacientes com menos refeições tinham medo de passar fome de noite, mas eles sentiram menos fome porque os deixamos comer até ficarem satisfeitos", diz a pesquisadora Hana Kahleova.

"Mas, quando comiam seis vezes ao dia, eles não ficavam satisfeitos. Isso foi surpreendente."

O pesquisador Richard Elliot, do instituto Diabetes UK, diz que o estudo reforça resultados de pesquisas anteriores que apontam para um novo tipo de dieta para este tipo de paciente.

"No entanto, antes será preciso realizar um estudo mais duradouro antes de mudar a indicação nutricional dada a pessoas com diabetes", disse Elliott.

Cientistas criam exame de sangue que prevê partos prematuros

Especialistas canadenses desenvolveram um exame de sangue que pode prever probabilidade de uma mulher grávida que sofre contrações antes do tempo de ter um bebé prematuro.

Cerca de 5% das mulheres que começam a ter contrações antes das 37 semanas de gravidez dão à luz em até 10 dias, afirmam os especialistas, em pesquisa publicada na revista científica PlosOne.

Actualmente, mulheres com contrações antes da hora não têm formas confiáveis de saber se

estão prestes a entrar em trabalho de parto ou se as contrações vão parar.

Em algumas ocasiões, são realizados esfregaços vaginais, mas esses testes muitas vezes podem acusar resultados errados.

O teste de sangue desenvolvido por pesquisadores do Mount Sinai Hospital, em Toronto, foi capaz de prever partos prematuros em 70% dos 150 casos analisados em um hospital na Austrália.

O cientista Stephen Lye explica que o exame

de sangue se baseia na busca por marcadores genéticos ligados ao parto.

"Os dados indicam que marcadores no sangue de mulheres com contrações antes da hora são capazes de indicar as probabilidades de elas darem à luz prematuramente ou não", disse Lye. "Isso trará benefícios para as mães, para o bebé e para o sistema de saúde", acrescentou.

O exame será testado em um hospital em Toronto e deve estar disponível no mercado em cinco anos.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Faria Lima, 2473 - Jd. Paulista - São Paulo - SP - 05508-900 - Tel: (11) 3061-4111 - Fax: (11) 3061-4112 - E-mail: atendimento@maisreabilitacao.com.br





“LIGA DOS BRADAS”

2M a caminho da Champions com os vencedores do Sorteio

A cerveja 2M esteve, durante três meses, a apoiar e premiar, de uma forma muito refrescante, todos os “Bradas” fãs dos jogos da Liga dos Campeões. Findo o concurso, os “Bradas” vencedores, Augusto Maringue e Frank Marrengula, partem a caminho da Final da Liga dos Campeões, no Estádio da Luz, com a 2M.



Maputo, 17 de Maio de 2014 - A 2M, eleita recentemente como a Melhor Marca de Cerveja de Moçambique, acaba de anunciar os “bradas” vencedores do Sorteio “Liga dos Bradas”.

O sorteio que contou com a participação de cerca de 400 fãs, elegeu Augusto Maringue e Frank Marrengula como os “bradas” vencedores deste Concurso. “Estou a viver um sonho. Vou estar bem perto dos meus maiores ídolos do futebol. E poder partilhar este momento com o meu ‘brada’ é o maior prémio”, foi assim que descreveu, emocionado, Augusto Maringue, o grande vencedor do Sorteio.

Este concurso mais recente da 2M teve como base homenagear todos os “bradas” que não trocam por nada os bons momentos de futebol passados entre amigos. A marca tem vindo a provar a sua aproximação ao desporto através de uma comunicação contínua e estratégica junto de todos os moçambicanos. Tal como refere Mara Chiu, Brand Manager da 2M, “Este sorteio foi um excelente ‘pontapé de saída’ para as próximas acções que a marca irá promover ao nível nacional. O caminho é associarmos, cada vez mais, a actividades e acções que procurem promover uma vida saudável e equilibrada”.

Este sorteio decorreu em alguns espaços comerciais da cidade de Maputo e Matola. Os fãs de futebol só tinham de consumir um produto da cerveja 2M para receberem um cupão (ou dez cupões, caso fosse um balde de 6). Este cupão daria a possibilidade do concorrente participar no grande sorteio final, para além de ganhar prémios instantâneos nos dias dos jogos.

SEQUESTRO DE JOVENS NA NIGÉRIA

Como negociar com o Boko Haram?

- Um acordo pode - e deveria - ser feito com o Boko Haram, o grupo islâmico extremista do norte da Nigéria que sequestrou 200 adolescentes em Abril?

Seu líder anunciou a princípio que venderia as meninas como escravas e depois sugeriu trocá-las pela liberdade de extremistas do grupo presos pelo Governo. A resposta da Nigéria tem sido confusa. O Presidente Goodluck Jonathan recusou liberar os prisioneiros, enquanto um ministro disse ser possível negociar. Na semana passada, o governo disse que “todas as opções estão na mesa”.



Mas como negociar com um grupo extremista tão determinado e bem armado como o Boko Haram?

A primeira coisa que se deve fazer numa situação como esta, diz um especialista em negociações de reféns, é ter uma prova de que as adolescentes estão vivas.

Um vídeo postado na Internet na semana passada pelo Boko Haram, que mostrava 130 das meninas, poderia ser uma prova de vida se indicasse quando e onde ele foi feito.

O Boko Haram também não explicou o que aconteceu com as meninas vistas no vídeo nem com as outras que não aparecem nele.

Prova de vida

A consultoria de risco britânica, TerraFirma já lidou com longas negociações na Nigéria em nome de empresas.

De acordo com um dos seus executivos, que pediu anonimato, o mais importante depois da prova de vida é garantir que as pessoas com quem se está a lidar são as mesmas de posse dos reféns.

No pantanoso mundo dos sequestros, há muitas pessoas em busca de dinheiro que se ap-

resentam como intermediários com “conexões” com os sequestradores.

Uma terceira regra importante é nunca perder a calma. “Os sequestradores com frequência perdem a deles”, diz um especialista.

“Ou pelo menos fingem que perderam a paciência para fazer pressão para que as suas exigências sejam aceitas. Mas nunca devemos perder a nossa calma como negociadores, senão eles podem ficar com medo e tomar atitudes drásticas.”

Então, como estas negociações funcionarão na prática?

“O norte da Nigéria é particularmente difícil”, diz um negociador da TerraFirma.

“O Boko Haram e o grupo Ansarul tendem a escolher os seus alvos com muito cuidado e têm amplo acesso a armas.”

Isso torna muito perigoso um encontro cara a cara entre os negociadores e os sequestradores, mesmo que o Boko Haram aceitasse fazer isso.

Líderes religiosos locais, que são normalmente chamados para ajudar a resolver embates assim em outros países, não são necessariamente

uma opção neste caso já que o Boko Haram tende a desconfiar deles por considerarem que estes líderes se “venderam às autoridades”.

Com frequência, o contacto com sequestradores ocorre por telefone. Na maioria dos casos, diz a TerraFirma, os sequestradores vão para outro lugar, longe do cativeiro, para evitar que a sua localização seja descoberta.

Quem cuida da negociação?

Então, se as negociações com o Boko Haram começarem de verdade, quem cuidará disso?

A equipa de conselheiros americanos em Abuja tem 16 especialistas em comunicação e contra-terrorismo do Departamento Americano de Defesa dos Estados Unidos.

O FBI também levou negociadores ao País. Isso não significa que eles conduzirão a negociação, mas apenas que darão conselhos nos bastidores.

Também é improvável que haja uma negociação directa entre o Governo da Nigéria e o Boko Haram, já que os dois lados não se suportam. Uma possibilidade é trazer um representante de um País vizinho, como Camarões ou Níger, ou de nações mais distantes, como Turquia e Qatar.

Mas negociar com o Boko Haram tem um preço alto. O grupo exigirá muitas concessões, as quais o Governo nigeriano dificilmente aceitará.

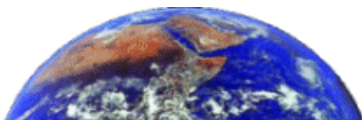
Tanto o Governo americano, assim como a ONU, são contra o pagamento de resgate por governos para grupos extremistas, uma classificação que o Boko Haram ganhou em 2013, dois anos depois de realizar um ataque a bomba no edifício da ONU em Abuja.

E se as negociações estão fora de cogitação?

Inevitavelmente, muitas pessoas pensarão na possibilidade de um resgate militar, que pode ser muito problemático.

Para começar, o número de reféns é muito grande, e elas podem estar dispersas em grupos menores e numa grande área, sendo vigiadas por extremistas bem armados que não hesitariam em matá-las se pensarem que elas podem fugir.

“Qualquer operação de resgate à força teria que ocorrer em diversos locais senão os extremistas podem entrar em pânico e executar as reféns”, diz um dos especialistas britânicos. “Isso seria muito complexo, e os nigerianos não têm experiência nesta área.”



Argentina

Educadores vão de porta em porta para reverter o abandono escolar

- O governo socialista da província de Santa Fé, na Argentina, criou um programa no qual, os profissionais batem à porta dos adolescentes que abandonaram os estudos.

O objectivo do “Vuelva a estudiar” (volte a estudar, em espanhol) é detectar por que eles desistiram da sala de aula e convencê-los da necessidade de voltarem à sala de aula, como contou à BBC Brasil, a secretária de Educação, Claudia Balagué.

“É uma tarefa artesanal, árdua e de equipa, com os profissionais treinados batendo, de surpresa, na casa de cada aluno que deixou os estudos. Desenvolvemos uma estratégia personalizada para cada um que deixou a escola”, contou Balagué.

A província de Santa Fé tem 850 mil alunos. O abandono ocorre principalmente entre os alunos mais velhos, assim como no restante da Argentina, onde quase 16% dos alunos do nível secundário, que têm entre 12 e 18 anos, deixam os estudos.

Em Santa Fé, o índice de abandono chega a 18% no nível secundário, bem acima do 1% registado entre alunos do primário, que têm até 12 anos.

Segundo dados oficiais, cerca de 1.600 alunos voltar a estudar em Santa Fé desde o início do programa, no ano passado.

Causas

Foram detectadas ao menos três causas para o abandono da escola entre jovens com idades entre 12 e 20 anos.

“No caso dos que têm 18 anos ou mais, um dos principais motivos é porque têm de trabalhar para ajudar à família. Eles também param de por causa de uma gravidez na adolescência e por não se sentirem identificados com seus colegas e professores. Este último motivo nos surpreendeu”, afirmou.

“Eles não se sentem confortáveis no grupo e desistem dos estudos.”

O desinteresse foi o que fez a estudante Marisol Sanchez, de 16 anos, abandonar os estudos enquanto estava no primeiro ano do nível secundário, em 2011.

Em 2007, o secundário passou a ser obrigatório na Argentina e, desde então, Santa Fé busca

alternativas para aumentar a inclusão escolar e a frequência dos alunos deste nível, como foi o caso de Marisol.

“Achava tudo muito chato. Mas já estava pensando em voltar quando vieram aqui em casa”, diz ela. “Disseram que devia voltar porque seria melhor para minha vida. Minhas amigas já tinham me dizendo a mesma coisa.”

Depois de dois anos longe da sala de aula, ela voltou a estudar no ano passado.

Estratégias

A secretária de Educação de Santa Fé afirma que a busca pelos alunos é possível porque o governo local fez um cadastro online de todos. A direcção de cada escola avisa quando eles deixam os estudos. “Esse registo nos permite saber onde eles moram e ir à casa deles”, afirmou.

A estratégia para que eles voltem a estudar começa com uma primeira abordagem dos profissionais.

Depois, psicólogos, pedagogos e directores da escola ouvem os argumentos do aluno e, numa espécie de terapia de grupo, tentam encontrar uma saída para manter o aluno na mesma escola ou designar uma nova, noutro bairro.

Índia elege direita na esperança de reanimar economia

A Índia, maior democracia do mundo, pendeu para a direita, decisivamente. O que estava previsto para ser uma onda açafrão - a cor do partido Bharatiya Janata (BJP), liderado por Narendra Modi - acabou por ser um verdadeiro tsunami.

A redução do crescimento económico nos últimos anos levou a uma vitória esmagadora do partido nacionalista hindu sobre o actual governo, comandando pelo Partido do Congresso, de centro-esquerda.

O Partido do Congresso teve papel fundamental na independência da Índia em 1947 e governou o país na maior parte do tempo, desde então.

Apesar da ampla vitória, porém, será difícil para Modi, o próximo primeiro-ministro, atender às grandes expectativas que gerou na população. Seus maiores desafios serão reanimar a economia, controlar a inflação de alimentos e criar empregos para os jovens do país.

Modi também terá que convencer a maior comunidade minoritária da Índia, os muçulmanos, que

o partido que lidera não vai promover uma ideologia política e social abertamente hinduísta.

Um em cada sete pessoas no país acredita no Islão, e grande parte deles está apreensiva com a vitória do partido nacionalista hindu. A desconfiança remonta a 2002, quando mais de mil pessoas - em sua maioria muçulmanos - foram mortas por grupos hindus em Gujarat, estado governado por Modi desde 2001.

Gujarat tem crescido mais rápido que o resto do país, baseado num modelo industrial próspero. O bom desempenho do estado catapultou a candidatura de Modi.

Apesar disso, Gujarat não tem tido desempenho tão bom em outras áreas, como saúde, educação e autonomia das mulheres.

A participação recorde dos eleitores (66%) evidentemente favoreceu o partido nacionalista hindu. Aparentemente, os jovens e aqueles que vivem em cidades pequenas votaram expressivamente no BJP.

Dos 814 milhões de indianos que estavam ap-

tos a votar, mais de 100 milhões foram às urnas pela primeira vez, após terem completado 18 anos.

Atender às expectativas da juventude, bem como as da classe média em ascensão que representa cerca de um quarto dos 1,2 biliões de indianos, sem dúvida será uma tarefa difícil para o governo dirigido por Modi.

Os últimos seis anos foram marcados por uma inflação sem precedentes dos preços de alimentos que atingiu em cheio os mais pobres, elevando ainda mais a desigualdade no País.

A economia indiana cresceu mais de 9% ao ano em parte da última década, mas essa taxa caiu para menos de 5% nos últimos dois anos.

Apesar das alegações de que o crescimento económico tem sido “inclusivo”, os dados do próprio governo indicam que novos postos de trabalho foram criados a uma taxa média anual de apenas 2,2% desde 2004.

A vitória do partido de Modi foi bem recebida pelo sector corporativo, que abertamente o apoiou e financiou sua campanha eleitoral.